



Leitura literária e literacia digital em São Tomé e Príncipe

Literary reading and digital literacy: the case of São Tomé and Príncipe

Ana Albuquerque e Aguilar^(a)

^a Universidade de Coimbra (CLP) – anasalbuquerque@gmail.com

Resumo: Este artigo descreve e reflete sobre o modo como iniciativas digitais recentes em São Tomé e Príncipe podem contribuir para a promoção da leitura literária, da educação literária e da literacia digital num contexto marcado por limitações estruturais, difícil acesso ao livro e desigualdades no acesso a recursos educativos. Partindo da criação do Repositório Digital do Ministério da Educação, do Programa Nacional de Aprendizagem Digital e da adoção da plataforma Learning Passport, discute-se, em particular, o curso “Baú Nón”, concebido como espaço de divulgação, preservação e mediação da literatura santomense e africana em formato digital. A iniciativa é analisada enquanto resposta pedagógica e cultural à reduzida circulação material do livro e ao frágil contacto de muitos estudantes com textos literários, sobretudo santomenses. O artigo considera ainda a introdução da disciplina de Literacia Digital na 9.ª classe, no ano letivo de 2025-2026, como um passo relevante para transformar o acesso digital em competência crítica e criativa. Defende-se, assim, que o digital pode propiciar a ampliação do acesso à literatura e criar novas formas de mediação cultural e educativa.

Palavras-chave: Literacia Digital. Leitura Literária. Educação Literária. Literatura Santomense. São Tomé e Príncipe.

Abstract: This article describes and reflects on how recent digital initiatives in São Tomé and Príncipe can contribute to the promotion of literary reading, literary education, and digital literacy in a context marked by structural constraints, limited access to books, and inequalities in access to educational resources. Taking as its starting point the creation of the Ministry of Education's Digital Repository, the National Digital Learning Programme, and the adoption of the Learning Passport platform, the article focuses in particular on the “Baú Nón” course, conceived as a space for the dissemination, preservation, and mediation of Santomean and African literature in digital format. The initiative is analysed as a pedagogical and cultural response to the limited material circulation of books and to many students' fragile contact with literary texts, especially Santomean ones. The article also considers the introduction of Digital Literacy as a 9th-grade subject in the 2025-2026 school year as a significant step towards transforming digital access into critical and

creative competence. It therefore argues that digital technologies can help broaden access to literature and create new forms of cultural and educational mediation.

Keywords: Digital Literacy. Literary Reading. Literary Education. Santomean Literature. São Tomé and Príncipe.

Introdução

O espaço digital educativo e cultural em São Tomé e Príncipe

São Tomé e Príncipe é um país arquipelágico de língua oficial portuguesa, constituído por duas ilhas principais, a ilha de São Tomé e a ilha do Príncipe, localizadas no Golfo da Guiné, na Costa Ocidental Africana. Possui cerca de 220 mil habitantes, sendo que 60% da sua população têm até 24 anos, dos quais 39% têm menos de 15 anos (MONTIEL *et al.*, 2025). O facto de a maior fatia demográfica do país se encontrar em idade escolar e pré-escolar aporta grandes desafios ao nível da educação e formação das crianças e dos jovens, mas também da qualificação profissional, inicial e contínua, dos docentes.

Na sequência da pandemia provocada pela COVID-19, o país levou a cabo diversas iniciativas para promover a resiliência do sistema educativo. Uma delas consistiu na criação do Repositório Digital do Ministério da Educação da República Democrática de São Tomé e Príncipe¹.

Com o apoio da Cooperação Portuguesa, através do PAISE-STP (Programa de Apoio Integrado ao Setor Educativo em São Tomé e Príncipe) e com financiamento do Instituto Camões, IP, procedeu-se à digitalização dos diversos programas que compõem o currículo nacional, bem como dos respetivos manuais escolares. Do mesmo modo, o Repositório acolhe legislação, documentos orientadores, estudos, propostas didáticas e

¹ <https://repositoriodigital.me.gov.st>.

bibliografia produzida em e sobre São Tomé e Príncipe, particularmente no que à Educação respeita, entre outros documentos e recursos.



Figura 1: Página inicial do Repositório Digital do Ministério da Educação da República de São Tomé e Príncipe (<https://repositoriodigital.me.gov.st>).

Gerida pelo Gabinete de Formação Contínua (GFC), a plataforma pretende servir diferentes públicos, nomeadamente, a comunidade educativa e investigadora nacional e internacional, os docentes e formadores de docentes, bem como alunos e encarregados de educação (cf. Figura 2).

Quem	O Quê	
	Categorias	Sub-categorias
Comunidade educativa nacional e internacional; Investigadores; etc.	Documentos Orientação Curricular	
	Recursos Bibliográficos STP	
	Legislação	
	Estudos, Relatórios, Documentos Estratégicos	
	Estatísticas da Educação	
Docentes nacionais e formadores de docentes	Documentos Orientação Curricular	
	Recursos Didáticos	Sugestões Pedagógicas
	Recursos de Formação	
Alunos e Encarregados de Educação Nacionais	Recursos Didáticos	Material Didático (Aluno)

Figura 2: Tabela ilustrativa da secção "Quem somos" do Repositório Digital (<https://repositoriodigital.me.gov.st/paginas/quem-somos>).

O acesso aos manuais escolares (ou “folhetos”, como são designados nas escolas santomenses) é geralmente garantido através de fotocópia ou impressão, sendo o seu preço impeditivo para muitos agregados familiares. Por sua vez, os manuais da disciplina de Língua Portuguesa representam, para muitos estudantes, o único contacto com a literatura, com a leitura e com a educação literárias, dado o difícil acesso ao livro no país.

Ma Deçu

Na solidão da tarde de Outubro, o som ritmado das gotículas de chuva, caindo sobre as folhas largas da matabala, e a brisa, voando leve por entre as bananeiras, envolviam o quintal de Fernandinho num ambiente de tranquilidade.

Protegida pelo arvoredor, ao fundo ficava a casa, à qual se chegava por um corredor de pagauês gigantes retorcidos pela idade, cujas folhas se projectavam no espaço em fantasmagóricos arabescos.

Ignorando o espectáculo patético do sol e da chuva em estranho diálogo, crianças entretinham-se catando borboletas que esvoaçavam, assustadas com a caça implacável a que as submetiam. No quintal, por detrás da casa, um casal de porcos grunhia no lamaçal do chiqueiro, enquanto alguns cabritos se perseguiam, chocarretos, cabriolando a cada passo.

A casa, de estilo simples e tradicional, era de madeira e apoiava-se em estacas que a deixavam suspensa a escassos centímetros do solo. As paredes eram de cor indefinida e acusavam a inclemência de sucessivas chuvas e gravações. Via-se que fora iniciada com certo esmero, pela singeleza de linhas que se adivinhava na sua estrutura. Agora era um casebre quase à beira da ruína, as janelas desprendendo-se das dobradiças e algumas tábuas não garantindo já a devida cobertura. Da escada apenas restavam uns degraus carcomidos e mal seguros, que oscilavam, rabugentos, quando sujeitos a algum peso.

Numa breve pausa do trabalho, Ma Deçu sentou-se à varanda, contemplando o mato à sua frente. Do lugar onde se encontrava, fronteiro à janela, destacava-se a abóbada das copas das árvores imponentes e o emaranhado da vegetação circundante, misturando-se com as casas vizinhas, numa combinação de que só a natureza é capaz. Chegava até ela o canto lamuriendo das águas da chuva e trazia-lhe, com veemência, o cheiro pungente da terra a ser desventrada.

Relançou o olhar à sua volta. Só agora reparava na força que vinha do conjunto cerrado e silencioso do arvoredor, como se a mata se preparasse para se defender de um qualquer inimigo invisível.

Para além do que acontecera, ela lembrava-se do pai sempre com afeição e respeito. Retinha ainda bem vivas as imagens da sua infância: a velha casa juncada de fiá codo qué, fetos e buganvilias silvestres; os atalhos que infestavam o mato e por onde seguia para a aventura sempre renovada dos banhos e da apanha do agrião lá na grota de Sum Mé Coliá; o deslumbramento que lhe provocavam os aromas cruzados dos arbustos e das árvores gigantes, e a sinfonia do vento enrodilhando-se por entre eles; a voz afável da mamã Milinda, intercedendo amíúde em seu favor nas vezes em que se deixava estar mais tempo na grota.

Albertino Bragança, Rosa do Riboque e Outros Contos



Albertino Bragança nasceu em 1944, licenciou-se em Engenharia Electrotécnica pela Universidade de Coimbra.

Regressou a São Tomé em 1975, desempenhando vários cargos ligados à cultura e à Educação. Foi também ministro da Defesa e dos Negócios Estrangeiros. É membro fundador e secretário da União Nacional dos Escritores e Artistas de São Tomé e Príncipe.

O seu livro *Rosa do Riboque e Outros Contos* (1985), além de um conjunto de interessantes narrativas, inclui um glossário das expressões e vocábulos do crioulo forro da ilha de São Tomé.

Orientações de leitura

20

Figura 3: Captura da pág. 20 do manual de Língua Portuguesa da 8.ª classe (ESCOLA+, S.D.), contendo um excerto do conto “Reencontro”, de Albertino Bragança.

A inclusão dos manuais escolares, em formato PDF, no Repositório, permitiu um alargamento do acesso aos materiais didáticos, sobretudo junto dos estudantes do Ensino Secundário, que possuem dispositivos móveis ou que estudam em escolas que dispõem de equipamentos digitais. Para os docentes em cujas escolas existe projetor (assim como

instalação elétrica e eletricidade), a possibilidade de projetar os textos literários na sala de aula permitiu que os seus alunos os *lessem*, ao invés de os *escutarem*, como ainda é usual em contextos em que não existem (ou existem residualmente) materiais didáticos e literários na turma².

Também na sequência da pandemia provocada pela COVID-19 e no âmbito da iniciativa de escala global Reimagine Education³, foi criado, em 2022, o Programa Nacional de Aprendizagem Digital (PNAD) do país, uma iniciativa do Ministério da Educação, Cultura e Ciências, com o apoio técnico e financeiro da UNICEF. O Programa assenta em cinco pilares, nomeadamente: i) capacitação docente, ii) criação de materiais e conteúdos didáticos digitais, iii) engajamento de jovens voluntários, iv) equipamentos e v) conectividade.

O PNAD está alinhado com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), maioritariamente com o número 4, “Educação de Qualidade”, mas com linhas de ação que vão ao encontro de outros objetivos, a destacar “Igualdade de Género”, “Indústria, Inovação e Infraestruturas” ou “Reduzir as Desigualdades”, com o objetivo de melhorar os indicadores dos respetivos ODS até 2030.

² Importa assinalar que, apesar da existência deste Repositório como espaço institucional de arquivo e disponibilização de documentos educativos, a página oficial de Facebook do Ministério da Educação, Cultura, Ciência e Ensino Superior (<https://www.facebook.com/educacao.stp>) tem sido utilizada como um dos principais canais de comunicação pública, o que evidencia a centralidade desta rede social na circulação de informação educativa e institucional no país.

³ Iniciativa liderada pela UNICEF, que preconiza a aprendizagem digital como um serviço essencial perante a crise de aprendizagem global: <https://www.unicef.org/digitaleducation/reimagine-education>.



Figura 4: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

Do mesmo modo, na senda do preconizado pela UNESCO (2021, p. 34), o PNAD parte da premissa de que a literacia e o acesso digitais são direitos básicos na nossa era:

Digital technologies, tools and platforms can be bent in the direction of supporting human rights, enhancing human capabilities, and facilitating collective action in the directions of peace, justice, and sustainability. To state the obvious, digital literacy and access are a basic right in the twenty-first century; without them it is increasingly difficult to participate civically and economically.

No âmbito deste Programa, São Tomé e Príncipe adotou a plataforma de aprendizagem digital Learning Passport, decorrente de uma parceria entre a Microsoft, a Universidade de Cambridge e a UNICEF, para aplicação e uso em contextos de emergência, de deslocamento e países em desenvolvimento, e que permite a inclusão de conteúdos e materiais didáticos e pedagógicos criados localmente, tendo em conta as características do contexto educativo. Pelo impacto na redução do fosso digital, a plataforma foi eleita pela revista Time como uma das melhores

invenções de 2021⁴. Atualmente disponível em 48 países (LEARNING PASSPORT, 2025), a plataforma tem como objetivo maior mitigar a pobreza de aprendizagem, da qual os países em desenvolvimento têm sentido maior dificuldade em recuperar após o embate pandêmico, como refletem Shehu e Sule (2024, p. 108):

The initiative is an innovative global platform that provides localized curriculum for students around the world, and it is seen as a new solution designed to close the learning poverty gap. Originally, this platform could be used online or off-line with mobile technological devices, enabling high quality and flexibility in learning. Developed countries that have this learning alternative quickly make a switch-shift and students continue learning at all stages but on the contrary in countries not equipped with this advantage their educational systems suffer throughout it and continue to grapple with challenges stemming from the pandemic period.



Figura 5: Resultados globais em Língua Portuguesa, na 9.ª classe, nas Avaliações Aferidas de Larga Escala, em 2017 (XXX b, 2023, p. 115).

Baú Nón: “A nossa arca [de estórias]”

É, justamente, neste contexto que a criação do curso “Baú Nón”, cujo título significa “A nossa arca [de estórias]” em crioulo forro, se insere. Alojado na plataforma Learning Passport STP (<https://stp.learningpassport.org>), o “Baú Nón” decorre de uma estratégia

⁴ <https://time.com/collection/best-inventions-2021/6112659/unicef-the-learning-passport/>
<https://www.learningpassport.org/stories/learning-passport-how-did-we-get-here>

concertada de promoção da leitura literária, em articulação com a UNEAS (União Nacional de Escritores e Autores Santomenses) e com a AJES (Associação de Jovens Escritores Santomenses). O curso, cujo subtítulo é “Literatura Santomense e Africana”, contempla diferentes componentes, nomeadamente, Literatura Infantil Africana, Literatura Infantil de São Tomé e Príncipe, Narrativas de São Tomé e Príncipe, Poesia de São Tomé e Príncipe, Poesia Lusófona e ainda uma componente intitulada “Ambiente e clima” com textos dirigidos ao público infantil com vista à sensibilização para a proteção ambiental, uma das questões mais prementes no país, na atualidade.

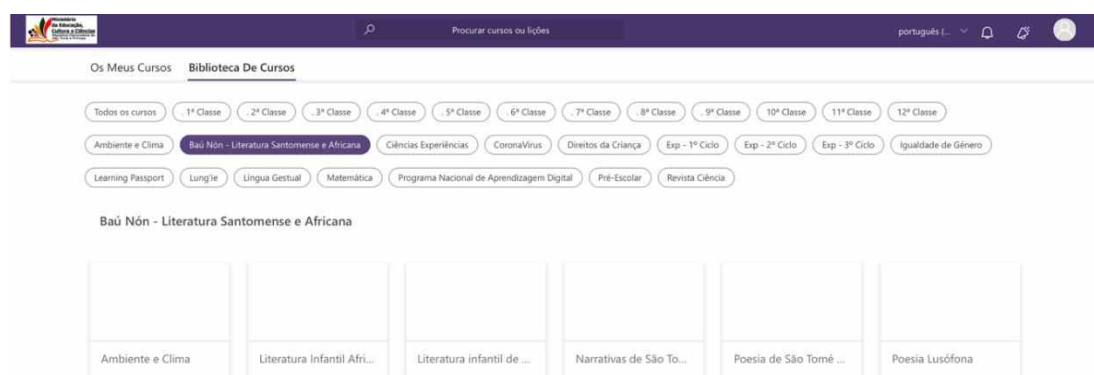


Figura 6: Curso "Baú Nón" – Literatura Santomense e Lusófona e respetivas componentes (vista a partir da Biblioteca de Cursos, em <https://stp.learningpassport.org>).

Importa salientar que, em São Tomé e Príncipe, o acesso e a circulação material do livro são diminutos, tanto no circuito cultural (com a inexistência ou falta de investimento nas bibliotecas escolares e comunitárias), como no circuito económico (pela escassez de estabelecimentos comerciais que vendam livros). Este objeto cultural está fora do alcance generalizado por parte das famílias, das crianças e dos jovens e até mesmo da comunidade docente. Em simultâneo, verifica-se,

por parte da comunidade estudantil, um escasso conhecimento das vozes literárias santomenses, quer canónicas, quer da nova geração.

Nas Avaliações Aferidas de Larga Escala no Ensino Secundário mais recentes (2017 e 2023), verificou-se, tanto ao nível da 9.^a classe como da 12.^a, que os estudantes santomenses revelam dificuldades na leitura, compreensão e interpretação textuais, sobretudo de texto literário, bem como no domínio da escrita. Em 2017, as provas aplicadas a 88% dos alunos matriculados pretenderam avaliar diferentes áreas de competência, evidenciando que o desempenho médio na disciplina de Língua Portuguesa no 9.º ano foi de 29,1% (cf. Fig. 7). Revelaram ainda uma escassa compreensão da linguagem literária. Acrescenta-se que o relatório final relativo às Avaliações Aferidas de 2023 não foi publicado à data de redação deste texto, mas, em sede de reunião, o Gabinete de Avaliação do Ministério da Educação confirmou a tendência verificada já

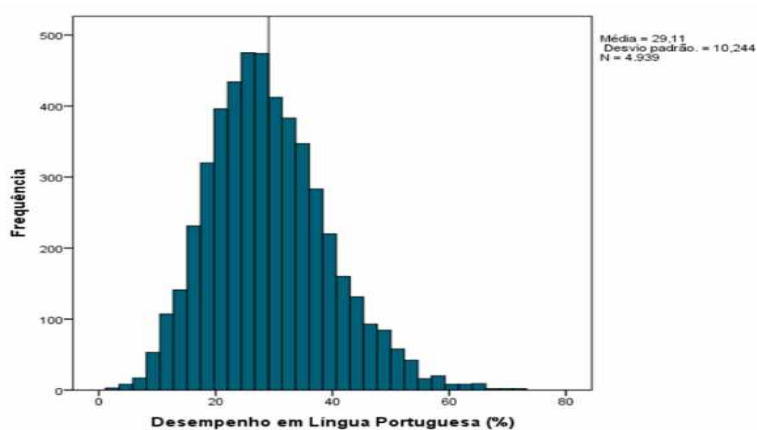


Figura 3 - Resultados globais em Língua Portuguesa (9.^a classe).

2017.

Figura 7: Resultados globais em Língua Portuguesa, na 9.ª classe, nas Avaliações Aferidas de Larga Escala, em 2017 (XXX b, 2023, p. 115).

Ora, de forma a dar resposta à necessidade de incrementar os hábitos e as habilidades de leitura, bem como a ampliar o acesso à literatura santomense canónica e emergente, tal como a outras narrativas africanas, foi criada a secção “Baú Nón” na plataforma Learning Passport STP, onde, através de um conjunto diversificado de textos e géneros, se pretende chegar ao público de todas as idades, da primeira infância à idade adulta.

Em termos metodológicos, a UNEAS e a AJES asseguram o respeito pelos direitos de autor, bem como a qualidade e uma pluralidade representativa de vozes literárias santomenses, através da curadoria dos textos, em articulação com o Ministério da Educação, através das Direções de Ensino Básico e de Ensino Secundário, em particular com a Supervisão de Língua Portuguesa. A componente técnica de digitalização, organização e disponibilização na plataforma é assegurada pela UNICEF e pelo gabinete de EDUTIC, ramo do Ministério da Educação responsável pela gestão da plataforma. Além da componente digital, o “Baú Nón” contempla uma vertente humana, de atividades de leitura e de discussão literária nas escolas e outros espaços culturais e de formação, partindo dos textos disponibilizados na plataforma e com a presença de escritores/as e poetas santomenses.

Através desta iniciativa, foi possível tornar acessíveis poemas e narrativas de autores consagrados, tais como Alda Espírito Santo, Albertino Bragança, Conceição Lima, Francisco José Tenreiro, Marcelo da Veiga,

Maria Manuela Margarido, Olinda Beja, Rafael Branco, Tomás Medeiros, mas também autores da nova geração e novas vozes literárias, como Goretti Pina, Equilaide Bandeira, Albertina Carneiro, Alexandre Quaresma, Arlene Moreno ou Ludmila Freitas (cf. Fig. 8), estes três últimos através da inclusão dos livros infantis criados no âmbito do projeto e coleção homónima “Ilhas e Encantamentos”, integrados no projeto PROCULTURA⁵.

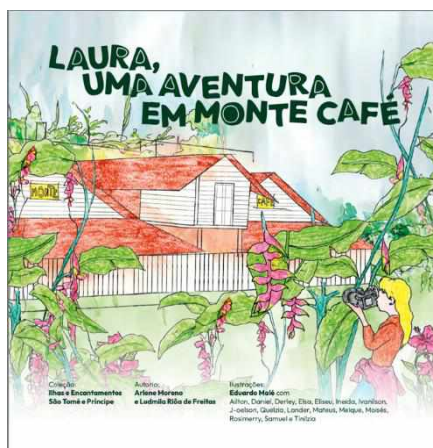


Figura 8: Capa do livro *Laura, uma Aventura em Monte Café*, cujas ilustrações são de Eduardo Malé e jovens participantes na oficina desenvolvida pelo artista plástico, justamente em Monte Café, localidade no distrito de Mé-Zochi, um dos seis distritos da ilha de São Tomé.

Numa tentativa de assegurar a diversidade linguística, o “Baú Nón” inclui textos literários escritos em Forro, o crioulo mais falado na ilha de São Tomé, e em Lung’ié, o crioulo da ilha do Príncipe, de que a “Carta pá Apolinária”, de Conceição Lima, ou a “Kantxiga na Lung’ie Gôô D’Ôvyô”, de Albertina Carneiro são, respetivamente, exemplo.

⁵ O projeto “Ilhas e Encantamentos” (<https://ilhasencantamentos.org>), apoiado pelo PROCULTURA, financiado pela União Europeia e cofinanciado e gerido pelo Camões, I.P., tem como objetivos reforçar o setor da literatura para a infância e juventude, bem como o emprego cultural criativo. Com escopo de ação em países africanos de língua oficial portuguesa com marcas de insularidade, nomeadamente, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe, tem publicado livros criados (e muitas vezes ilustrados) por autores dos respetivos países, impressos, em formato digital e em formato áudio- e vídeo-livro.

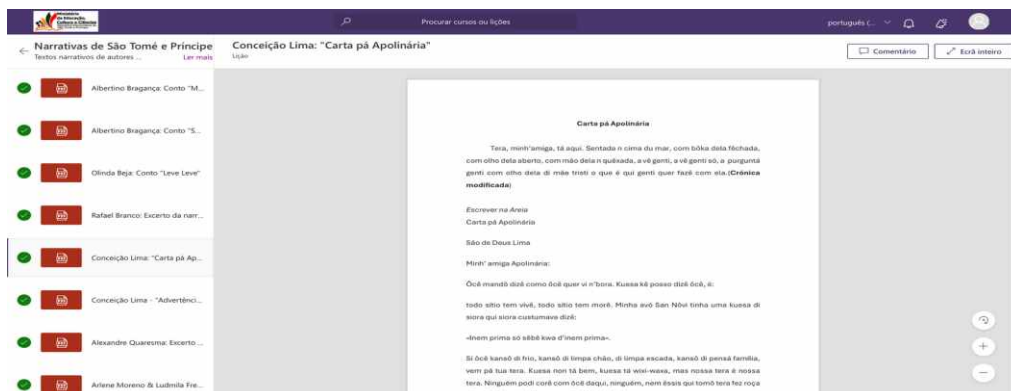


Figura 9: Captura de ecrã da secção da plataforma Learning Passport STP relativa à "Carta pá Apolinária", de Conceição Lima (<https://stp.learningpassport.org>).

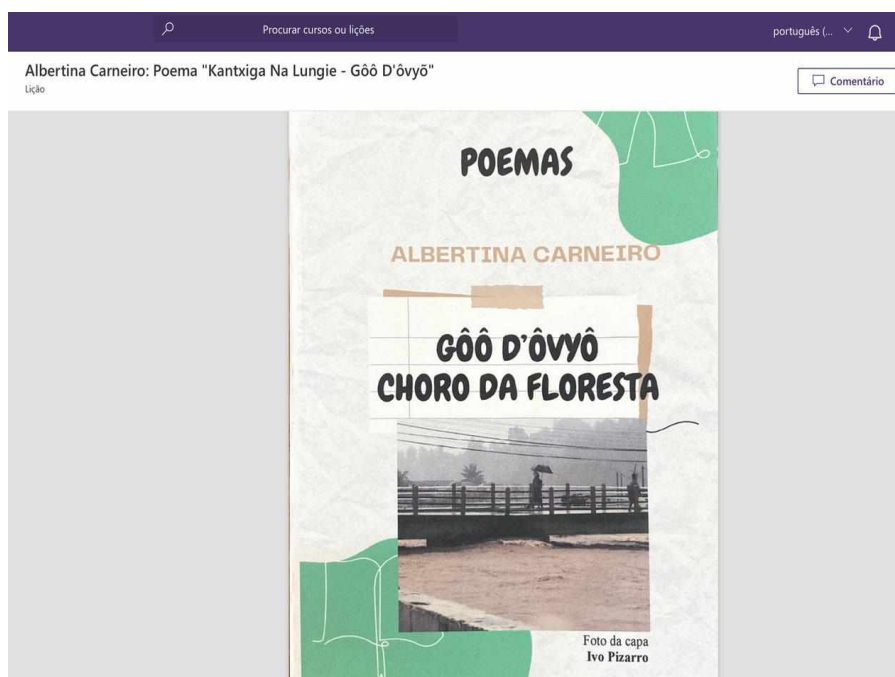


Figura 10: Captura de ecrã da secção da plataforma Learning Passport STP relativa ao poema "Kantxiga na Lung'ie Gôô D'Ôvyô", de Albertina Carneiro (<https://stp.learningpassport.org>).

Está ainda prevista a criação de uma subsecção no curso onde possam ser colocados textos selecionados de jovens estudantes santomenses, no

âmbito de concursos de escrita criativa. Prevê-se ainda que a formação docente no âmbito do Programa Nacional de Aprendizagem Digital, numa fase mais avançada, venha a contemplar o uso criativo de ferramentas digitais, para criação literária multimodal, eventualmente em articulação com as disciplinas de Língua Portuguesa e a recém-criada Literacia Digital. A iniciativa “Baú Nón” foi apresentada na Região Autónoma do Príncipe e em São Tomé, em agosto de 2024, com a participação, respetivamente, da poeta Albertina Carneiro, na Escola Secundária de Padrão, na cidade de Santo António; e da poeta e membro da União Nacional de Escritores e Autores Santomenses, Conceição Lima, e do poeta e Presidente da Associação de Jovens Escritores Santomenses, Equilaide Bandeira, na Escola Secundária “Sum Mé-Xinhô”, na cidade de Guadalupe, no distrito de Lobata. Ambas as sessões contaram com leitura, declamação e discussão em torno da leitura literária, com ativa participação dos estudantes, que, incentivados pelos escritores e professores, também leram textos escritos por si próprios.



Figura 11: Poeta Albertina Carneiro, na apresentação do “Baú Nón”, na Escola Secundária Padrão, cidade de Santo António, na Região Autónoma do Príncipe. 26 de Agosto de 2024.



Figura 12: Helena Afonso (Supervisora de Língua Portuguesa, Ministério da Educação), Conceição Lima (poeta; UNEAS) e Equilaide Eandeira (poeta; AJES), na apresentação do “Baú Nón” na Escola Secundária “Sum Mé-Xinhô”, na cidade de Guadalupe, distrito de Lobata, São Tomé. 29 de agosto de 2024.

A operacionalização de uma iniciativa deste género é complexa e não pode ser desvinculada dos grandes desafios que aporta, nomeadamente as questões infraestruturais, sobretudo a eletricidade e a conectividade, condições *sine qua non* para a existência do digital. Apesar de a plataforma permitir a utilização *offline*, quando é usada a aplicação Learning Passport STP para descarregar os conteúdos, é necessário *a priori* acesso à internet, o que pode ser um constrangimento para os utilizadores.

Apesar dos recentes esforços para um investimento na formação, a literacia digital dos docentes e da maioria dos estudantes é ainda incipiente. Tal é corroborado por Tomba Banga (2023), que, ao analisar a integração das TIC no sistema educativo santomense, evidencia que esta continua condicionada por fatores estruturais, formativos e contextuais, o que reforça a importância de iniciativas articuladas de acesso, capacitação docente e desenvolvimento curricular em literacia digital.

A Região Autónoma do Príncipe, em que todos os estudantes e docentes dispõem de um computador para fins educativos, assim como escolas-piloto para a aprendizagem digital em cinco dos seis distritos da ilha de São Tomé são o início de um processo moroso e extremamente complexo da digitalização educativa. Existe, no entanto, alguma expectativa, pois a receção inicial do “Baú Nón” foi bastante positiva por parte dos diferentes setores da Educação e da Cultura. Por outro lado, dados de 2025 do Data Reportal revelam que 61,5% dos habitantes de São Tomé e Príncipe têm acesso à internet e que cerca de 63,9% têm acesso a dispositivos móveis, ambos em tendência crescente relativamente a anos anteriores⁶.

Os diferentes parceiros de construção do “Baú Nón” estão empenhados em continuar a alimentar a plataforma com mais textos e em assegurar atividades nas escolas e em outros contextos educativos. Dado que São Tomé e Príncipe foi o primeiro país a incluir uma vertente literária e cultural no Learning Passport, o modelo criado foi muito bem acolhido por parte da comunidade global da plataforma, com previsão de vir a ser replicado noutros contextos.

Do acesso à leitura à criação digital: a disciplina de Literacia Digital

A introdução da disciplina de Literacia Digital na 9.^a classe no currículo santomense, no ano letivo 2025-2026, permite enquadrar as iniciativas anteriormente descritas num movimento mais amplo de institucionalização da educação digital em São Tomé e Príncipe. Se o Repositório Digital, o Programa Nacional de Aprendizagem Digital e o curso “Baú Nón” representam respostas estratégicas ao problema do acesso aos materiais escolares, aos livros e aos textos literários, a nova

⁶ <https://datareportal.com/reports/digital-2026-sao-tome-and-principe>.

disciplina vem criar um espaço curricular próprio para que esse acesso se converta em competência crítica.

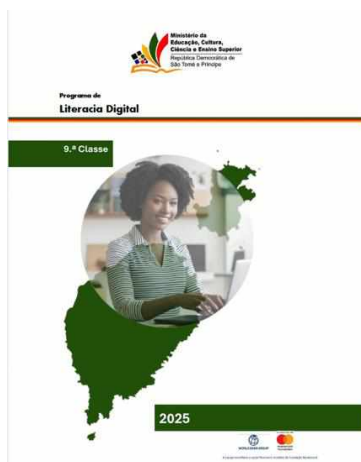


Figura 13: Imagem da capa do documento programático de Literacia Digital (MECCES, 2025a).

De acordo com o programa da disciplina (MECCES, 2025)⁷, a sua integração na grelha curricular insere-se numa estratégia educativa nacional orientada para a capacitação dos alunos com competências digitais essenciais para o século XXI, no âmbito do Projeto Empoderamento das Raparigas e Educação de Qualidade para Todos, promovido pela Direção-Geral para o Planeamento e Inovação Educativa do Ministério da Educação, Cultura, Ciência e Ensino Superior, e financiado pelo Banco Mundial. O programa da nova disciplina explicita que:

Pretende-se fomentar uma apropriação crítica, ética e consciente dos ambientes digitais, promovendo a reflexão sobre as suas potencialidades e riscos, bem como a ressignificação do uso dos dispositivos digitais no sentido de

⁷ Apesar de homologado e em vigor desde outubro de 2025, o programa e o manual escolar de Literacia Digital ainda não estão disponibilizados no Repositório Digital, pelo que o seu acesso, à data da publicação deste artigo, é feito pelos canais tradicionais impressos e circulação informal do PDF entre docentes e estudantes. No entanto, a notícia desta alteração curricular foi noticiada através da página de Facebook do MECCES (<https://www.facebook.com/educacao.stp/posts/ministério-da-educacao-introduziu-disciplina-de-literacia-digital-no-curriculo-n/1249862207175261/?utm>), bem como a formação docente levada a cabo para a operacionalização e didatização do novo documento curricular (<https://www.facebook.com/educacao.stp/posts/são-tomé-e-príncipe-dá-mais-um-passo-rumo-à-educacao-do-futuro-ministério-da-ed/1213392684155547/?utm>).

os tornar instrumentos de aprendizagem, de expressão pessoal e de participação cívica ativa. Através desta disciplina, pretende-se promover aprendizagens significativas para a construção de uma cidadania digital plena [...].

Se, por um lado, esta nova disciplina obrigatória vem reforçar, numa idade crítica para a formação de jovens e adolescentes, as condições de acesso à leitura e à literatura, na medida em que desenvolve competências de navegação, pesquisa, leitura de fontes digitais, organização da informação, uso de plataformas e criação de conteúdos, por outro, permite problematizar a própria transformação das práticas de leitura, escrita e criação no ambiente digital. Neste sentido, é particularmente relevante a inclusão explícita da literatura digital no programa e no manual de Literacia Digital, propondo “Explorar obras de literatura digital, como exemplo da criatividade humana assistida pelas tecnologias digitais” (MECCES, 2025a, p. 41).



Figura 14: Imagem da capa do manual de Literacia Digital dos alunos (MECCES, 2025b).

Deste modo, será possível ampliar a experiência estética e de leitura já presente em iniciativas como o “Baú Nón”, que se situa sobretudo no campo da literatura digitalizada (HAYLES, 2008) ou da remediação literária por meio da multimodalidade proporcionada pelo digital. Assim, a presença de literatura digital no espaço curricular santomense poderá contribuir para que docentes e estudantes experimentem a criação literária através do meio digital, estabelecendo uma ponte entre a literacia digital, a educação literária e a criação digital, favorecendo novas formas de mediação, receção e criação literária e artística por parte dos jovens.

Considerações finais

Os exemplos apresentados ao longo deste artigo demonstram como o digital pode desempenhar um papel relevante na promoção da literacia e da educação literária em São Tomé e Príncipe, sobretudo num contexto marcado por limitações estruturais, pelo difícil acesso ao livro e pela reduzida circulação de materiais literários. A criação do Repositório Digital, o desenvolvimento do Programa Nacional de Aprendizagem Digital e a adoção da plataforma Learning Passport constituem respostas distintas, mas complementares, a uma mesma necessidade: ampliar o acesso a conteúdos educativos e culturais e criar novas possibilidades de aprendizagem.

Neste contexto, o “Baú Nón” assume particular importância. Ao disponibilizar textos de autores santomenses consagrados e de novas vozes literárias, em português e em línguas nacionais, o curso contribui para a divulgação, preservação e valorização da literatura santomense e africana. A sua relevância não reside apenas no facto de tornar os textos acessíveis em formato digital, mas também na possibilidade de os reinserir em práticas de leitura, discussão e mediação literária, quer na escola, quer

noutros espaços educativos e culturais. A presença de escritores e poetas junto da comunidade educativa reforça, além disso, a dimensão humana da iniciativa, mostrando que a tecnologia, por si só, não substitui a mediação, o encontro e a experiência partilhada da leitura.

Importa, contudo, sublinhar que estas iniciativas não eliminam os constrangimentos que continuam a condicionar a educação digital no país. A conectividade instável, as limitações no acesso a equipamentos, os problemas de eletricidade e a necessidade de formação contínua dos docentes permanecem desafios centrais. Por essa razão, o digital deve ser entendido não como solução isolada, mas como parte de uma estratégia mais ampla, que exige investimento, acompanhamento pedagógico e adequação às condições reais das escolas e dos seus professores e alunos.

A introdução da disciplina de Literacia Digital vem reforçar esta perspetiva. Esta adição à grelha curricular da 9.^a classe permite deslocar a discussão do simples acesso às tecnologias para a formação de competências críticas e criativas. Neste sentido, a articulação entre o “Baú Nón” e a Literacia Digital pode contribuir para transformar o acesso aos textos em leitura crítica, em produção de sentidos e em criação digital. A presença da literatura digital no programa e no manual da disciplina é, por isso, especialmente significativa, pois permite aproximar os alunos não apenas da literatura disponibilizada em meio digital, mas também de novas formas de criação literária e artística mediadas pela tecnologia.

Ainda que, na distinção proposta por Hayles (2008), o “Baú Nón” se situe sobretudo no campo da literatura digitalizada, e não da literatura digital em sentido estrito, a sua existência abre caminho para práticas futuras de criação multimodal, hipertextual e audiovisual. O digital pode, assim, ampliar o acesso à literatura, mas a sua verdadeira potencialidade

educativa depende da forma como esse acesso é pedagogicamente acompanhado e culturalmente situado.

Em suma, a experiência de São Tomé e Príncipe mostra que o digital pode propiciar novas formas de mediação literária e cultural, desde que articulado com políticas educativas contextualizadas, com formação docente e com a valorização das línguas, literaturas e identidades locais. O país tem vindo a percorrer um caminho educativo progressivo para que os estudantes santomenses possam ser não apenas utilizadores de plataformas, mas leitores, intérpretes e criadores capazes de participar, de forma crítica e criativa, nos ecossistemas culturais e digitais do século XXI.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, José Carlos, & SANTOS, Leonor. A língua portuguesa no currículo escolar de São Tomé e Príncipe: desafios e potencialidades. In M. Teixeira (Ed.), *Estudos da Língua Portuguesa – A União na Diversidade* (pp. 209–245). Santarém: Instituto Politécnico de Santarém – Escola Superior de Educação, 2019. <<http://hdl.handle.net/10400.15/3142>> Acesso em: 10/04/2026.

DATA REPORTAL. *Digital 2025: São Tomé and Príncipe*. [S. l.]: DataReportal, 2025. Disponível em: <<https://datareportal.com/reports/digital-2026-sao-tome-and-principe>>. Acesso em: 10/04/2026

DIPERI, Dawn & CHILDS, Anna. *Blended Learning Handbook*.

UNICEF/Learning Passport, 2024.

<<https://www.learningpassport.org/reports/learning-passport-blended-learning-handbook>>. Acesso em: 10/04/2026.

ESCOLA +. *Texto de Apoio para os Alunos. Língua Portuguesa 8.ª Classe*. São Tomé: Cooperação Portuguesa, Ministério da Educação, Cultura e Formação, IMVF – Instituto Marquês Valle Flôr, Escola +, S. D.

HAYLES, N. Katherine. *Electronic Literature: New Horizons for the Literary*. Notre Dame: University of Notre Dame, 2008.

LEARNING PASSPORT. *January-June 2025. 6-Month Progress Report – Learning Passport*. UNICEF, 2025.

<<https://www.learningpassport.org/reports/january-june-2025-progress-report>>. Acesso em: 10/04/2026.

OCDE. *Recommendation of the Council on Children in the Digital Environment*. OECD/LEGAL/0389, 2021.
<<https://legalinstruments.oecd.org/public/doc/272/272.en.pdf>>. Acesso em: 10/04/2026.

MATA, Inocência & SILVA, Agnaldo Rodrigues da (Org.). *Trajectórias culturais e literárias das ilhas do Equador: estudos sobre São Tomé e Príncipe*. São Paulo: Editora Pontes, 2018.

MECCES/Ministério da Educação, Cultura, Ciência e Ensino Superior. *Programa de Literacia Digital: 9.ª Classe*. Coord. XXX. São Tomé: Ministério da Educação, Cultura, Ciência e Ensino Superior, 2025a.

MECCES/Ministério da Educação, Cultura, Ciência e Ensino Superior. *Manual de Literacia Digital: 9.ª Classe*. Coord. XXX. São Tomé: Ministério da Educação, Cultura, Ciência e Ensino Superior, 2025b.

MONTIEL, Monsalve et al.. *São Tomé and Príncipe - Unpacking Migration Dynamics: Critical Issues and Policy Recommendations (English)*. Social Protection and Jobs Discussion Paper; No 2501 Washington, D.C. :

World Bank Group, 2025.

<<http://documents.worldbank.org/curated/en/099011525173038960>>

. Acesso em: 10/04/2026.

NASCIMBENI, F. & VOSLOO, S.. *Digital literacy for children: exploring definitions and frameworks*. UNICEF, 2019.

<<https://www.unicef.org/innocenti/media/1216/file/%20UNICEF-Global-Insight-digital-literacy-scoping-paper-2020.pdf>>. Acesso em:

10/04/2026.

SANTOS, Leonor, AFONSO, Beatriz, & PENHOR, Manuel. Desenvolvimento profissional de professores em São Tomé e Príncipe: um estudo em torno da formação contínua promovida no quadro do projeto Escola+, fase II. *Indagatio Didactica*, 9(4), 45-63, 2017.

DOI: <<https://doi.org/10.34624/id.v9i4.712>>. Acesso em: 10/04/2026.

SHEHU, S. A., & SULE, M.. Nigeria Learning Passport Initiative: Advancing Digital Literacy in Basic Education. *Faculty of Natural and Applied Sciences Journal of Mathematics, and Science Education*, 6 (1), 107–112, 2024.

<<https://fnasjournals.com/index.php/FNAS-JMSE/article/view/579>>.

Acesso em: 10/04/2026.

TOMBA BANGA, Pedro Agostinho. *Tecnologias da informação e comunicação no sistema educativo em São Tomé e Príncipe*. Viana do Castelo: Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Escola Superior de Educação, 2023. Dissertação de Mestrado.

<[repositorio.ipvc.pt/bitstream/20.500.11960/3318/1/Pedro Tomba.pdf](repositorio.ipvc.pt/bitstream/20.500.11960/3318/1/Pedro_Tomba.pdf)

>. Acesso em: 10/04/2026.

UNESCO. *Global Framework of Reference on Digital Literacy Skills for Indicator 4.4.2*. Information Paper No. 51, June 2018,

UIS/2018/ICT/IP/51, 2018.
 <<https://uis.unesco.org/sites/default/files/documents/ip51-global-framework-reference-digital-literacy-skills-2018-en.pdf>>. Acesso em: 10/04/2026.

UNESCO. *Reimagining Our Futures Together. A New Social Contract for Education*. Paris: UNESCO, 2021.
 <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379707>>. Acesso em: 10/04/2026.

UNITED NATIONS (2015). *The 2030 Agenda for Sustainable Development*. A/RES/70/1. United Nations.
 <<https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/21252030%20Agenda%20for%20Sustainable%20Development%20web.pdf>>. Acesso em: 10/04/2026.

XXX a). Análise de respostas de alunos em provas aferidas de Português e de Matemática da 9.^a classe em São Tomé e Príncipe. In ARAÚJO E SÁ, Maria Helena & ARAGÃO, José Carlos. *Compreender para agir: cinco estudos da Rede de Investigação em Educação – São Tomé e Príncipe (PAISE-STP)*. Aveiro: Universidade de Aveiro Editora, 2023. DOI: XXX. Acesso em: 10/04/2026.

XXX b). *Áreas críticas do desempenho dos alunos em provas aferidas de Português e de Matemática da 9.^a classe de São Tomé e Príncipe: um estudo exploratório a partir da análise de respostas*. In ARAÚJO E SÁ, Maria Helena & ARAGÃO, José Carlos (org.). *Cuidar a educação em São Tomé e Príncipe: primeiros estudos de uma rede de investigação*. Aveiro: Universidade de Aveiro, pp. 109-148, 2023. DOI: XXX. Acesso em: 10/04/2026.

XXX. *Teachers becoming digital learning champions with the Learning Passport in São Tomé and Príncipe*. Learning Passport, 2024. <XXX>. Acesso em: 10/04/2026.

NOTAS DE AUTORIA

Ana Albuquerque e Aguilar (anasalbuquerque@gmail.com): Ana Sofia Sequeira Madeira de Albuquerque e Aguilar. Concluiu o(a) Mestrado em Master's Degree in Classical Studies - Comparative Literature em 2011 pelo(a) Universidade de Lisboa Faculdade de Letras, Licenciatura em Línguas e Literaturas Clássicas em 2004 pelo(a) Universidade de Lisboa Faculdade de Letras e Licenciatura em Ramo de Formação Educacional em Línguas e Literaturas Clássicas em 2006 pelo(a) Universidade de Lisboa Faculdade de Letras. Frequenta o(a) Doutoramento em Materialidades da Literatura pelo(a) Universidade de Coimbra Faculdade de Letras. É investigador no(a) Universidade de Coimbra Faculdade de Letras. Recebeu 1 prémio(s) e/ou homenagens. Atua na(s) área(s) de Humanidades com ênfase em Línguas e Literaturas. No seu currículo *Ciência Vitae* os termos mais frequentes na contextualização da produção científica, tecnológica e artístico-cultural são: Literatura eletrônica; Literatura infantil e juvenil; Ensino; Torga, Miguel, pseud.; Poesia portuguesa - séc.20; Literatura latina; Literatura grega - Antiguidade; Mitologia; Teses de mestrado - 2010.

Como citar este artigo de acordo com as normas da revista?

ALBUQUERQUE E AGUILAR, Ana. *Leitura literária e literacia digital em São Tomé e Príncipe*. *Texto Digital*, Florianópolis, v. 22, n. 1, p. 11-36, 2026.

Contribuição de autoria

Não se aplica.

Financiamento

Não se aplica.

Consentimento de uso de imagem

Não se aplica.

Aprovação de comitê de ética em pesquisa

Não se aplica.

Licença de uso

Este artigo está licenciado sob a Licença Creative Commons CC-BY. Com essa licença você pode compartilhar, adaptar, criar para qualquer fim, desde que atribua a autoria da obra.

Histórico

Recebido em: 09 de junho, 2026.

Aprovado em: 08 de julho, 2026.

Publicado: 04 de setembro, 2026.